

Notas íntimas

Omar L. Gondim

Estranho, difere — às vezes. Não consigo compreender a mim mesmo. Quero expôr, não posso. Quero falar, não encontro palavras.

Será a vida inexplicável? Desde quando? É permitida a perfeita comunhão com Deus?

Não?

Sim?

Talvez?

Mas...

Sabemos alguma coisa? Quem pode dizer?

Quem?

Onde habita a imortalidade? Em nós próprios? Vivemos realmente? Qual o melhor dos homens?

Conhecimento é sinônimo de bondade? Tolerância significa compaixão? A felicidade existe? Como classificar?

Como?

x x x

Entre amigos, só a amizade deve prevalecer, diz a experiência. Entre irmãos, apenas o amor pacífica, brada a filosofia.

É e não é, somos e não somos — ensina-nos a realidade.

A ciência que ilumina o mundo e suas pompas — ó meus amigos! — deixa o coração nas trevas.

O nosso século — notem — é um século de grandes pesquisas, mas de limitadas realizações.

x x x

A paciência redime, transporta, eleva. Só a sabedoria dá direito à paz. A inconstância é perigosa, tende à anarquia, ao escabroso, à miséria, ao fim prematuro.

A arte, a verdadeira arte do bom viver — observem — é sintética, dispensa fantasias.

O afastamento do amor, eis o motivo básico das tragédias humanas. Compete ao mais esclarecido guiar, conduzir satisfatoriamente. Não há submis-

(Continua na 12ª. página)